

UNIRIO

CCH/Filosofia - HFI0032

2020/2

## **Introdução à Filosofia**

**Prof. Dr. Rodrigo de Souza Dantas**

### **I. Platão e as Origens da Filosofia na Grécia**

**(10 e 17 de março)**

O maior dos castigos é ser governado por quem é pior do que nós, se não quisermos governar nós mesmos.

Platão

*A parresía é, portanto, em duas palavras, a coragem da verdade naquele que fala e assume o risco de dizer, a despeito de tudo, toda a verdade, mas é também a coragem do interlocutor que aceita receber como verdadeira a verdade ferina que ouve.*

Foucault

### **Primeira Aula**

#### **“Conhece-te a ti mesmo”**

1 - Sobre as origens históricas e sociais da filosofia na polis (cidade) grega - o caso de Sócrates.

2 - Das relações entre a Filosofia e a Retórica

3 - Das relações entre a Filosofia e a Política.

4 - A Filosofia e o problema do governo de si e do governo dos outros.

5 - Questão de Método - Maiêutica e Dialética.

6 – A Filosofia e o Problema da Justiça

**Platão. Apologia de Sócrates. Livro I da República.**

## **Segunda Aula**

### **Foucault - A Coragem da Verdade**

1 – Parresía: a Coragem da Verdade

2- Parresía versus Retórica

3 – A Parresía como modalidade do dizer a verdade

4 – As quatro modalidades do dizer a verdade: o profeta, o sábio, o técnico e o parresiasta.

5 – A Natureza do Discurso Filosófico

**Foucault – A Coragem da Verdade.**

#### **Bibliografia**

- a) Sócrates – filme de Roberto Rossellini.
- b) Platão – Apologia de Sócrates
- c) Platão – Livro I da República.
- d) Foucault. A Coragem da Verdade (1984).

## **II. Descartes e as Origens da Filosofia, da Ciência e da Civilização Moderna.**

**(24 e 31 de março).**

Pois as meditações me fizeram ver que é possível chegar a conhecimentos que sejam muito úteis à vida, e que, em vez dessa filosofia especulativa que se

ensina nas escolas, se pode encontrar outra prática, pela qual, conhecendo as ações do fogo, da água, do ar, dos astros, dos céus e de todos os outros corpos que nos cercam, tão distintamente como conhecemos os diversos misteres de nossos artífices, poderíamos emprega-los todos da mesma maneira em todos os usos para os quais são próprios e assim nos tornar como que senhores e possuidores da natureza.

Descartes

Nem a mão nua nem o intelecto, deixados a si mesmos, logram muito. Todos os feitos se cumprem com instrumentos e recursos auxiliares, de que dependem, em igual medida, tanto o intelecto quanto as mãos. Assim como os instrumentos mecânicos regulam e ampliam o movimento das mãos, os da mente aguçam o intelecto.

Bacon

A natureza não produz máquinas, locomotivas, caminhos-de-ferro, telégrafos, etc. Estes são produtos da indústria humana; materiais naturais transformados em órgãos da vontade humana sobre a natureza, ou da participação humana na natureza. Eles são órgãos do cérebro humano, criados pela mão humana; o poder do conhecimento objetivado. O desenvolvimento do capital fixo indica até que ponto o conhecimento social geral se tornou uma força produtiva imediata, e, portanto, até que ponto, as condições do processo da própria vida social está sob o controle do intelecto geral e foi transformado de acordo com ele. Até que ponto as forças produtivas sociais foram produzidas, não só sob a forma de conhecimento, mas também como órgãos imediatos da prática social, do processo vital real.

Marx

## **Terceira Aula**

### **Machiavel, Bacon e Descartes: sobre as Origens da Filosofia, da Ciência e da Civilização Moderna.**

- a) Descartes. Discurso do Método – Sexta Parte – Ler p. 69-70.
- b) Descartes. Filme de Roberto Rossellini.
- c) Bacon. Novum Organum. Prefácio. Aforismos I a XII. Ler p. 3-9.
- d) Machiavel. O Príncipe – Capítulo XXV – Virtú e Fortuna.
- e) Kant. O que é o Iluminismo?
- f) Marx. “Fragmento sobre as Máquinas”. In Grundrisse.

## **Quarta Aula**

### **O Cartesianismo na base da Ciência Moderna, da Filosofia Moderna e da Civilização Burguesa.**

1 – A Dúvida Cartesiana.

Descartes. Meditações. Primeira Meditação. Das Coisas que se pode colocar em dúvida.

Bacon. Novum Organum. A Teoria dos Ídolos de Francis Bacon: os ídolos da tribo – os ídolos da caverna – os ídolos do foro – os ídolos do teatro. Ler p. 13-23 (XXXVIII-LVII).

2 - A “Res Cogitans”: Descartes, o primado da consciência e o nascimento da filosofia moderna.

Descartes. Meditações. Segunda Meditação. Da Natureza do Espírito Humano; e de como ele é mais fácil de conhecer do que o corpo.

3 - A “Res Extensa”: Descartes, a objetividade do real, o primado da matemática e do método experimental e a emergência da ciência moderna.

Descartes. Princípios de Filosofia. Ler P. 45/52 (51-64).

4. A dualidade corpo e alma – o dualismo objetivo-subjetivo na base da filosofia moderna e da civilização burguesa.

Norbert Elias. As Estátuas Pensantes. In A Sociedade dos Indivíduos. (67/84).

## **Bibliografia**

- a) Descartes. Princípios da Filosofia.
- b) Descartes. Discurso do Método.
- c) Descartes. Meditações.
- d) Descartes. Filme de Roberto Rossellini.
- e) Bacon. Novum Organum.
- f) Marx. “Fragmento sobre as Máquinas” (In Grundrisse)
- g) Norbert Elias. As Estátuas Pensantes. In A Sociedade dos Indivíduos.

## **III. Hegel, a Dialética e a História.**

**(07 de abril e 14 de abril)**

É o movimento em sua totalidade que nos interessa

Hegel

A verdade está na totalidade

Hegel

A ideia fundamental (de Hegel) é genial: a ideia do vínculo universal, multilateral, vivo, de tudo com tudo e do reflexo deste vínculo (Hegel invertido materialisticamente) nos conceitos humanos, que, também eles, devem ser afinados, trabalhados, flexíveis, móveis, relativos, interligados, unos nas suas oposições, a fim de abarcar o universo. A continuação da obra de Hegel e de

Marx deve consistir na elaboração *dialética* da história da ciência, da técnica e do pensamento humano.

Lenin

## Quinta Aula

### Hegel, a Dialética e a História.

1 - Hegel, a Dialética e o Princípio da Contradição: a conexão dialética de todos os aspectos, forças e tendências da realidade - a conexão dialética entre práxis, conhecimento e realidade.

a) Lenin. Cadernos sobre a Dialética de Hegel (comentários de Lenin a partir de citações de Hegel em Ciência da Lógica). O Princípio da Contradição (p. 130-133).

b) Lenin. Cadernos sobre a Dialética de Hegel (comentários de Lenin a partir de citações de Hegel em Ciência da Lógica). A Ideia Absoluta (p. 183-194).

2 - A Dialética e os conceitos fundamentais da filosofia.

Lenin. Cadernos sobre a Dialética de Hegel (comentários de Lenin a partir de citações de Hegel em Ciência da Lógica). O limite, o finito e o infinito (p. 112-114) - Positivo e Negativo (p. 128/129) - Matéria e Forma (p. 134-135) - Causa, efeito e ação recíproca (p. 145-148).

3 - A crítica dialética de Hegel ao primado do dualismo objetivo/subjetivo - a crítica à sofística, ao ceticismo, ao materialismo, ao mecanicismo, empirismo, ao racionalismo, ao evolucionismo, ao pluralismo ao criticismo e à metafísica.

- Henri Lefebvre e Norbert Guterman. Introdução aos Cadernos sobre a Dialética de Hegel, de Lenin. A Teoria da Contradição (p. 16-39).

## Sexta Aula

### Práxis, Consciência e História.

## 1 - Hegel e o Problema da Verdade

Henri Lefebvre e Norbert Guterman. Introdução aos Cadernos sobre a Dialética de Hegel, de Lenin. A Teoria da Verdade (p. 39-47).

## 2 - Hegel e o Problema da Consciência.

Henri Lefebvre e Norbert Guterman. Introdução aos Cadernos sobre a Dialética de Hegel, de Lenin. O problema da consciência. (p. 47-58).

## 3 - Hegel e a Categoria de Prática.

Henri Lefebvre e Norbert Guterman. Introdução aos Cadernos sobre a Dialética de Hegel, de Lenin. A Categoria de Prática (p. 65-73).

## 4 - A história social do conhecimento.

Henri Lefebvre e Norbert Guterman. Introdução aos Cadernos sobre a Dialética de Hegel, de Lenin. (82/84).

## 5 - A crítica marxista da filosofia do direito e da teoria hegeliana do Estado.

Henri Lefebvre e Norbert Guterman. Introdução aos Cadernos sobre a Dialética de Hegel, de Lenin. (81/82).

6 - Materialismo e Idealismo: crítica materialista e dialética da posição idealista de Hegel. Marx, a Dialética Materialista e a arte de pensar dialeticamente.

## **Bibliografia**

a) Hegel. A Fenomenologia do Espírito

b) Hegel. A Ciência da Lógica.

c) Engels. Ludwig Feuerbach e o Fim da Filosofia Clássica Alemã.

d) Lenin. Cadernos sobre a Dialética de Hegel (1915).

e) Henri Lefebvre e Norbert Guterman. Introdução aos Cadernos da Dialética de Hegel (1936).

**III. Marx/Engels: Materialismo Histórico e Dialético,  
Crítica da Economia Política e Filosofia da Práxis. Sobre o  
Nascimento das Ciências Humanas, Sociais e Históricas.  
A Razão na era mais revolucionária da História.**

**(28 de abril a 19 de maio)**

A questão de saber se ao pensamento humano pertence a verdade objetiva não é uma questão da teoria, mas uma questão prática. É na práxis que o ser humano tem de comprovar a verdade, isto é, a realidade e o poder, o caráter terreno do seu pensamento. A disputa sobre a realidade ou não realidade de um pensamento que se isola da práxis é uma questão puramente escolástica.

Marx

A vida social é essencialmente prática. Todos os mistérios que seduzem a teoria para o misticismo encontram a sua solução racional na práxis humana e no compreender desta práxis.

Marx

Os filósofos até aqui têm apenas interpretado o mundo de múltiplos modos; trata-se, porém, de transformá-lo.

Marx.

**Oitava Aula**

**Da Concepção Idealista à Concepção Materialista da  
História. Marx e a História.**



a) Marx. Teses contra Feuerbach.

b) Marx/Engels – Ideologia Alemã (p. 29-39; 47-51; 67-68; 72/73; 89/92; 93/95)

## **Nona Aula**

### **A Origem da Família, da Propriedade Privada e do Estado.**

Engels. A Origem da Família, da Propriedade Privada e do Estado. Capítulo IX – Barbárie e Civilização.

## **Décima Aula**

### **Marx e a Crítica da Economia Política: O Capital.**

a) Marx. O Capital. Capítulo IV – A transformação do dinheiro em capital.

b) Marx. O Capital. Capítulo V – Processo de trabalho e Processo de produção de mais-valia.

## **Décima Primeira Aula**

### **Razão e Revolução**

a) Marx. O Manifesto Comunista.

b) Engels. Os Princípios do Comunismo.

c) David Harvey. Ideias para a Prática Política (In 17 Contradições e o Fim do Capitalismo).

## **Bibliografia**

- a) Marx/Engels. A Ideologia Alemã.
- b) Marx. Trabalho Alienado e Propriedade Privada. In Manuscritos Econômico-Filosóficos.
- c) Marx/Engels. O Manifesto Comunista.
- d) Marx. O Capital - Crítica da Economia Política.
- e) Engels. A Origem da Família, da Propriedade Privada e do Estado.
- f) Engels. Princípios do Comunismo.
- g) Henri Lefebvre. O Marxismo.
- h) David Harvey. 17 Contradições e o Fim do Capitalismo (2014).

**OBS: Antes de cada uma das quatro unidades do curso serão enviados o material de leitura e estudo, a bibliografia básica e complementar e os links para os textos e vídeos da unidade em questão.**

**OBS: Haverá uma avaliação (com uma semana de prazo para a entrega) ao fim de cada uma das unidades.**